

Arb. 30.07.2001

CARTA ÀS PARTICIPANTES DO GRAAL

"O Graal é um conjunto de iniciativas e esforços sempre novos e diversificados, partilhados por mulheres em diferentes situações de vida."

(Primeiras Estruturas Internacionais do Graal aprovadas na AGI de 1967)

Lisboa, 6.ªfeira, 6 Julho 2001

Minhas queridas Amigas:

Temos tido ao longo de 44 anos de existência do Graal em Portugal formas muito variadas de intervenção na vida social, cultural, política e eclesial da sociedade em que vivemos.

Neste fim de ano e antes de entrarmos em férias, dá-me um especial sentido de gratidão pensar em tudo o que tem sido levado a cabo com aquela atitude que é tão típica do espírito do Graal: persistir, persistir e persistir mais uma vez! Provavelmente ainda teremos algumas 'Informações breves' da equipa de Coordenação onde saberemos o que está em curso e o que umas e outras tentarão levar a cabo depois do verão. Pela minha parte, venho dar-vos conta de uma iniciativa em que venho a trabalhar há cerca de ano e meio e de que não quis falar mais cedo por não ter então a certeza da sua viabilidade. Segui as normas que se utilizam nos "estudos de viabilidade" para uma instituição a criar. É uma iniciativa com uma história que tenho obrigação de contar, mesmo que a carta fique mais longa.

OS COMEÇOS HISTÓRICOS DE UMA IDEIA

Começa assim: quando decidimos comprar o Terraço, a Teresa e eu pensámos que devíamos comprar não só o lado A mas também o lado B. A ideia que então tínhamos era a de usar o lado B para um 'instituto', um 'gabinete', que chegou a chamar-se (bem expresso nas notas que ainda tenho) "GEA - Gabinete de Estudos Alternativos"! Entretanto o lado B teve outra utilização e nós continuámos a carburar sobre a ideia de uma fórmula com alguma solidez onde se pudesse realizar a 'teoria' da nossa 'praxis'. Chegámos à ideia de uma 'fundação'... Depois foi a notícia da doença da Teresa e toda aquela época tão dura que se seguiu. No começo da fase da remissão da Teresa 'apareceu' o "Alto da Praia" e pensar e planear o que ela sonhava para aquele lugar substituiu totalmente e com vantagem para a qualidade de vida da Teresa a ideia de 'fundação', mais abstracta e mais remota no tempo. A Teresa partiu e eu nunca mais fui capaz de pensar nisso.

Até que, há cerca de dois anos, a ideia me voltou ao espírito. Por um lado, por ver a evolução que tinham sofrido em outros países algumas iniciativas a que eu própria estava ligada e com que o Graal tinha pontos comuns. Por outro lado, por pensar que seria importante podermos oferecer um quadro profissional a quem quisesse contribuir para o esforço colectivo do Graal dessa maneira.

Entretanto, comecei a dar os passos necessários. Era o 2.º ano em que a Isabel mantinha o grupo de reflexão no Terraço sobre o "Cuidar o Futuro". De vários lados (dentro do Graal, como foi o caso da Ângela, e fora do Graal, como me disseram vários professores do secundário e do superior) veio a 'mensagem' de que aquele título - cuidar o futuro - tinha dinamismo e amplidão. E assim tornou-se claro que seria uma fundação com esse nome.

Começou então o trabalho a sério e começaram também as dificuldades. Depois de várias tentativas e reflexões e consultas os objectivos pareciam claros. Um advogado amigo teve a paciência de ir fazendo e emendando os estatutos à medida que uma ideia nova surgia. Fomos para a primeira etapa administrativa: registar o nome no Ministério da Justiça. Decepção: alguém tinha achado interessante o título (como sabem cuidar o futuro foi uma transformação que fiz de um verbo intransitivo em transitivo com a bênção da nossa 'filóloga de serviço', a Isabel, e a dos dois Eduardos) e já estava registado para uma associação que ainda estava à espera dos dinheiros de Bruxelas para existir!! Quase desisti! Com falas mansas da Guida Amélia e menos mansas minhas lá foi possível, ao fim de alguns meses, que a dita associação libertasse o nome.

Outra dificuldade era óbvia - associa-se à palavra 'fundação' uma ideia de filantropia financeira. Mas como lançar uma iniciativa 'filantrópica' se o principal recurso de que dispomos são as ideias? É essa 'filantropia das ideias' que tenho em mente ao pensar numa Fundação. O debate político tem sido no nosso país, nos últimos anos, uma demonstração de como facilmente os interesses de grupos, as rivalidades entre pessoas e ideologias mais ou menos encapotadas ocupam o lugar das ideias. O encontrar uma fórmula adequada para dar continuidade às ideias com potencial de mudança e para ajudar outras mulheres a adquirirem, num quadro profissional, o treino que este tipo de trabalho exige, foi uma preocupação permanente. Até que a experiência que adquiri no "Synergos Institute" (de cujo Conselho Consultivo faço parte desde o seu início) e que actua como catalisador de fundações em países com poucos recursos me conduziu a procurar, como princípio de financiamento, a garantia de parcerias de interesse mútuo com outras instituições.

Entretanto fui consultando de forma sistemática várias pessoas. Primeiro um antigo chefe que eu tivera na CUF e que é um dos engenheiros com mais ideias que encontrei na minha vida. Expliquei-lhe o que ia fazer e ele não só apoiou como disse que eu tinha a obrigação de ir para a frente com esta ideia. Depois

também tomei como meus conselheiros, por um lado, dois amigos muito conhecedores do mundo das fundações porque nelas desempenham funções de decisão, e, por outro, um grande amigo meu desde a juventude, muito conhecedor da actividade empresarial e financeira. E com conversas muito regulares com estes cinco amigos (o advogado teve sempre trabalho!) lá fui dando os passos necessários. Só falta o último e decisivo: a aceitação final pelo Ministério da Administração Interna, entidade que tem o poder de homologar ou não as Fundações. Contamos com essa aceitação porque informalmente quisemos obter essa garantia antes de avançar para a escritura que cria a Fundação e que irá ser assinada em breve, espero.

ESBOÇO DE UMA IDEIA EM MARCHA

Falei sempre até aqui na primeira pessoa mas, de facto, a fundadora real e que vai figurar nos estatutos é a Associação Graal, instrumento jurídico que a certa altura algumas pessoas do Núcleo do Graal criaram. A presidente serei eu e, segundo os estatutos, quando chegar o momento de deixar essa função ou terei designado a sucessora ou será a 'Fundadora', i.e., a Associação Graal que a designará. O carácter da Fundação como iniciativa do Graal fica ainda assegurado pela presidência do Conselho Fiscal, que será designado pela Associação Graal, e pelas competências de supervisão e controle de fidelidade aos objectivos estatutários a esse órgão atribuídas.

As actividades que a Fundação realizará têm pouco que ver com a actividade tradicional das Fundações.

Como tarefa mais do que prioritária gostaríamos de constituir uma base de dados de toda a documentação das actividades do Graal, abrangendo a que se encontra nos arquivos colectivos e pessoais. A tese recente da Marijke que ela me deu a ler mostra bem a riqueza que se encontra nesses arquivos. É que o Graal é, em paralelo com o CIDAC, uma das raras ONGs em Portugal que, para o trabalho concreto de intervenção, elaborou sempre o quadro teórico dessa intervenção. Por isso, tanto quanto relatórios, notas, folhetos, Cartas de Notícias, material específico de cada actividade, são importantes as fontes teóricas (livros, revistas, convivência com os autores) que ajudaram a fornecer esse quadro. Os boletins "Igreja-em-diálogo" e "Mudar a vida" bem como a actual "Publicação do Terraço" são disso uma ilustração clara. Este trabalho - como o de qualquer centro deste tipo - projectar-se-á em publicações. Por isso terá como lema "o futuro do passado".

E sem mais 'ado', refiro a seguir no corpo mesmo desta carta os objectivos a longo prazo da Fundação "Cuidar o Futuro" bem como o modo como se poderão tornar viáveis.

1. *A Fundação "Cuidar o Futuro" tem como objectivo elaborar propostas de pensamento e de acção para o futuro, enraizadas nos valores espirituais e nas opções estratégicas que as características do tempo em que vivemos indicam como vitais para a sobrevivência da sociedade e do planeta e para a*

crescente humanização das pessoas em todas as vertentes das suas vidas.

Este objectivo axial tomará a forma de projectos bem diferenciados, respondendo às preocupações da Fundação - resultantes da vida e actividade do Graal em Portugal e no mundo - e indicadas a seguir.

Os projectos serão definidos, planeados, estrategizados (com metas e calendários) e avaliados em regime de co-financiamento com instituições privadas ou públicas que decidam colaborar desse modo com a Fundação.

2. As preocupações da Fundação "Cuidar o Futuro" podem agrupar-se do seguinte modo:

- contribuir para a elaboração do conceito Qualidade de Vida, como nova visão do desenvolvimento nas suas dimensões sociais, económicas, sociais e ambientais, capaz de constituir uma referência mensurável e objectiva da situação de cada país e, ao mesmo tempo, de incorporar as necessidades e aspirações subjectivas de cada pessoa;

- conferir maior força prática e mais adequado fundamento teórico para a definição da Sociedade Civil, garantindo vitalidade às suas expressões, delineando as interfaces entre o público e o privado, tornando-a mais apta a ser um elemento determinante da justiça social e do exercício mais fundo da cidadania;

- aprofundar a linguagem simbólica incorporada nas novas tecnologias e nas novas expressões das artes e analisar o seu impacto nos novos estilos de vida e nos gostos, nos esquemas de produção e padrões de consumo, de forma a articular as condições necessárias para libertar as pessoas e a sociedade do domínio e da colonização pelo materialismo;

- contribuir para o entendimento dos fenómenos de globalização do conhecimento, da informação e da economia, de modo a que se possa distinguir o que é um passo em frente nos caminhos da comunidade humana, fortalecendo-a, e o que, pelo contrário, constitui uma divisão mais injusta do trabalho, dos bens e do capital, combatendo-a nos seus fundamentos e mecanismos;

- reconhecer a nova situação das mulheres na sociedade e a sua participação crescente em todos os sectores da vida social, cultural e económica, estudar o seu significado para a valorização da pessoa humana bem como o modo de fazer face aos novos problemas que decorrem dessa situação; particularmente importante é que, para além dos cânones hegemónicos que têm vigorado nos últimos anos, seja elaborado o fundamento da igualdade-na-diferenciação;

- suscitar a introdução de valores de ordem ética e transcendental nas tarefas de ordem técnica, social e cultural.

'Iniciativa nova'.

'Iniciativa diversificada'.

'Partilhada por mulheres em diferentes situações de vida'.

É isso que representa a Fundação "Cuidar o Futuro". Mais uma forma para tentarmos irradiar na sociedade os valores pelos quais nos mobilizamos no Graal. Mais uma escolha de nos situarmos 'na fronteira, indefinida e arriscada' onde vamos cruzar-nos com outras mulheres, outras instituições, outros modos de ver e pensar a vida.

Mas, para que este sonho bem assente na terra venha a traduzir-se desse modo, é preciso...

... "no deserto cuidar
que alguma flor

persista".

(Ana Luísa Amaral in "Mulher das cidades futuras")

Um grande abraço
e votos de boas férias
e

Maria de Lourdes